

IBAN BARRENETXEA

Tradução  
EDUARDO BRANDÃO



Copyright do texto e das ilustrações © 2011 by Iban Barrenetxea  
Edição original © 2011 by A buen paso, Barcelona,  
Espanha, [www.abuenpaso.com](http://www.abuenpaso.com).

Este livro foi negociado através da Sea of Stories Literary Agency,  
[www.seaofstories.com](http://www.seaofstories.com), [sidonie@seaofstories.com](mailto:sidonie@seaofstories.com)

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua  
Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Título original  
*EL CUENTO DEL CARPINTERO*

Preparação  
VANESSAGONÇALVES

Revisão  
VIVIANE T. MENDES  
ARLETE SOUZA

Composição  
YUMI SANESHIGUE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Barrenetxea, Iban  
O conto do carpinteiro / Iban Barrenetxea. — 1<sup>a</sup> ed. —  
São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2016.

Título original: El cuento del carpintero  
ISBN 978-85-7406-720-9

1. Ficção — Literatura infantojuvenil. I. Título.

16-03097 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantil 028.5  
2. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5

2016  
Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA SCHWARCZ S.A.  
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32  
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil  
Telefone: (11) 3707-3500  
Fax: (11) 3707-3501  
[www.companhiadasletrinhas.com.br](http://www.companhiadasletrinhas.com.br)  
[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

A marca FSC® é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.

Esta obra foi composta em Quattrocento e impressa pela Lis Gráfica em ofsete sobre papel Couché Matte da Suzano Papel e Celulose para a Editora Schwarcz em junho de 2016.

Era uma vez  
um laborioso carpinteiro  
que se chamava

**F**irmín.





## ELE FABRICAVA RODAS TÃO PERFEITAS

que o impulso de um olhar bastava para fazê-las rodar. Rodavam, rodavam até se perderem além do horizonte e só passados um ou dois anos tornavam a aparecer do lado oposto, depois de terem percorrido o mundo inteiro.

Houve gente que, tendo experimentado uma das suas cadeiras, jurou não ofender mais o traseiro sentando em outro lugar, nem se lhe oferecessem o próprio trono do sultão de Karaman, com suas trezentas almofadas de plumas.

Suas mesas nunca bambeavam. Melhor ainda: eram tão graciosas e tão delicadas que, olhando para elas pelo canto dos olhos, pareciam dançar um minueto.

Também fabricava brinquedos e autômatos capazes de cantar e dançar; colheres com as quais a sopa de cebola ga-

QUE IMENSA DESGRAÇA! O glorioso Barão von Bombus jazia prostrado em sua cama, assistido pelo médico, pela baronesa, pelo ministro e pelo cardeal.

— Que enorme calamidade! — o médico explicou a Firmín. — Liderando seus homens numa audaciosa carga contra o inimigo, o Barão von Bombus perdeu o braço direito!

No fragor da batalha não puderam encontrar o braço, de modo que o carpinteiro deveria fabricar um de madeira para substituí-lo.

Firmín achou aquela a encomenda mais esquisita que já lhe haviam feito na vida, mas sem se acovardar ante o desafio, voltou à sua oficina, procurou até encontrar o pedaço de madeira apropriado e pôs mãos à obra, com seu lápis, seu serrote, seu martelo e seu formão.

Durante dois dias e duas noites Firmín mediu, traçou, serrou, pregou, lixou e envernizou, até que, por fim, no terceiro dia, o braço estava pronto para ser levado ao palácio.

O Barão von Bombus experimentou o braço, brandiu sua espada favorita e começou a desferir espadadas, fazer fintas e dar estocadas a torto e a direito.

Quando ficou satisfeito, dirigiu-se a Firmín, apertou-o efusivamente em seus braços e exclamou:

— **EXCELENTE TRABALHO, SENHOR CARPINTEIRO, EXCELENTE! ESTE BRAÇO DE MADEIRA É SEM DÚVIDA NENHUMA MELHOR QUE O ORIGINAL!**

